

INSTRUÇÕES

1. Confira, abaixo, o seu número de inscrição, turma e nome. Assine no local indicado.
2. Aguarde autorização para abrir o caderno de prova. Antes de iniciar a resolução das questões, confira a numeração de todas as páginas.
3. A prova desta fase é composta de 10 questões discursivas de Filosofia.
4. As questões deverão ser resolvidas no caderno de prova e transcritas na folha de versão definitiva, que será distribuída pelo aplicador de prova no momento oportuno.
5. A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas aos aplicadores de prova.
6. Ao receber a folha de versão definitiva, examine-a e verifique se o nome impresso nela corresponde ao seu. Caso haja qualquer irregularidade, comunique-a imediatamente ao aplicador de prova.
7. As respostas das questões devem ser transcritas **NA ÍNTEGRA** na folha de versão definitiva, com caneta preta.

Serão consideradas para correção apenas as respostas que constem na folha de versão definitiva.
8. Não serão permitidas consultas, empréstimos e comunicação entre os candidatos, tampouco o uso de livros, apontamentos e equipamentos eletrônicos ou não, inclusive relógio. O não cumprimento dessas exigências implicará a eliminação do candidato.
9. Os aparelhos celulares deverão ser desligados e colocados **OBRIGATORIAMENTE** no saco plástico. Caso essa exigência seja descumprida, o candidato será excluído do concurso.
10. O tempo de resolução das questões, incluindo o tempo para a transcrição na folha de versão definitiva, é de 2 horas e 30 minutos.
11. Ao concluir a prova, permaneça em seu lugar e comunique ao aplicador de prova. Aguarde autorização para entregar o caderno de prova, a folha de versão definitiva e a ficha de identificação.

FILOSOFIA

DURAÇÃO DESTA PROVA: 2 horas e 30 minutos

NÚMERO DE INSCRIÇÃO

TURMA

NOME DO CANDIDATO

ASSINATURA DO CANDIDATO

CÓDIGO

A citação abaixo é referência para as questões 01 e 02:

"Se há, então, para as ações que praticamos, alguma finalidade que desejamos por si mesma, sendo tudo mais desejado por causa dela, e se não escolhermos tudo por causa de algo mais (se fosse assim, o processo prosseguiria até o infinito, de tal forma que nosso desejo seria vazio e vão), evidentemente tal finalidade deve ser o bem e o melhor dos bens. Não terá então uma grande influência sobre a vida o conhecimento deste bem? Não deveremos, como arqueiros que visam a um alvo, ter maiores probabilidades de atingir assim o que nos é mais conveniente? Sendo assim, cumpre-nos tentar determinar, mesmo sumariamente, o que é este bem, e de que ciências ou atividades ele é o objeto. Aparentemente ele é o objeto da ciência mais imperativa e predominante sobre tudo. Parece que ela é a ciência política". (Aristóteles, *Ética a Nicômaco*, 1094a18-28).

01- Com base em que razões Aristóteles afirma que aparentemente o melhor dos bens é o objeto da ciência mais imperativa e predominante sobre tudo?

02 - Que razões Aristóteles alega para justificar a afirmação de que a ciência mais imperativa e predominante sobre tudo parece ser a ciência política?

03 - Qual é a razão filosófica que faz com que Descartes, na Quarta Parte do Discurso do Método, tenha que demonstrar a existência de Deus?

04 - No parágrafo inicial do Discurso do Método, Descartes escreve:

"O poder de bem julgar e distinguir o verdadeiro do falso, que é propriamente o que se denomina o bom senso ou a razão, é naturalmente igual em todos os homens [...] destarte, a diversidade de nossas opiniões não provém do fato de serem uns mais racionais do que outros, mas somente de conduzirmos nossos pensamentos por vias diversas e não considerarmos as mesmas coisas".

Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta.

05 - Na Quarta Parte do Discurso do Método, Descartes afirma:

"Pois, enfim, quer estejamos em vigília, quer dormindo, nunca nos devemos deixar persuadir se não pela evidência de nossa razão. E deve-se observar que digo de nossa razão e de modo algum de nossa imaginação, ou de nossos sentidos".

Por que, para Descartes, não devemos nos deixar guiar nem pela imaginação nem pelos sentidos?

06 - Considere a afirmação de Rousseau abaixo:

"Por serem os laços da servidão formados unicamente pela dependência mútua dos homens e pelas necessidades recíprocas que os unem, é impossível subjugar um homem sem antes tê-lo colocado na situação de não poder viver sem o outro, situação essa que, por não existir no estado de natureza, nele deixa cada um livre do jugo e torna inútil a lei do mais forte". (*Discurso sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade entre os Homens, primeira parte*)

Levando em conta o trecho acima, explique:

Por que, segundo Rousseau, seria difícil explicar ao homem selvagem o que é a servidão e a dominação?

07 - Segundo Rousseau, que efeitos se seguiram à instituição da propriedade privada?

A afirmação de Nietzsche citada abaixo é referência para as questões 08 a 10.

"Esse impulso à formação de metáforas, esse impulso fundamental do homem (...), quando se constrói para ele, a partir de suas criaturas liquefeitas, os conceitos, um novo mundo regular e rígido como uma praça forte, nem por isso, na verdade, ele é subjugado e mal é refreado. Ele procura um novo território para sua atuação e um outro leito de rio, e o encontra no *mito* e, em geral, na *arte*". (Nietzsche, *Sobre Verdade e Mentira no Sentido Extra-Moral*)

08 - Nietzsche afirma que o conhecimento humano é resultado desse "impulso à formação de metáforas". Em consequência dessa afirmação, como Nietzsche avalia a "verdade do conhecimento", a relação do conhecimento com a "realidade" ou a "essência das coisas"?

09 - De acordo com Nietzsche, a "praça forte" dos conceitos é construída pelo "homem racional" por meio da igualação de impressões distintas e individualizadas, que se transformam assim em "formas" universais. Qual seria a finalidade dessa construção?

10 - Em contraste com o "homem racional", como Nietzsche caracteriza o "homem intuitivo" ou "artístico"?
